



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:**

**ARGUMENTAÇÃO NO TEXTO:**

**PERSPECTIVAS TEÓRICAS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE**

Suzana Leite CORTEZ <sup>1</sup>  
Evandro de Melo CATELÃO <sup>2</sup>

**RESUMO:** A argumentação tem tido um importante espaço como tema de discussão nos grupos de pesquisa que tomam o texto como objeto de estudo. Revisitada em diferentes trabalhos (AMOSSY, 2017; 2018; PLANTIN, 2011; ADAM, 2010; 2019; CHARAUDEAU, 2008) ou retomada (ARISTÓTELES, 2010; PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996; DUCROT; 1984) nas perspectivas textual/discursiva, pragmática ou no que se tem delimitado como argumentação no discurso, as teorias apresentam constantes acréscimos e/ou reformulações, não se limitando a um único campo ou universo de pesquisa. Considerando a complexidade do objeto de estudo texto, necessariamente constituído por multissistemas, interessa-nos neste simpósio refletir sobre o impacto desses acréscimos e reformulações para a textualidade. Ao colocar o texto como nível de análise, este simpósio tem como objetivo discutir o que há de argumentativo no texto, ao mesmo tempo em que problematiza o seu fazer argumentativo. As discussões tomam como quadro teórico basilar a Linguística textual, a qual, segundo Cavalcante (2016), tem estudado aspectos da argumentação em diálogo com diferentes perspectivas teóricas, resultando em: i) trabalhos orientados pela Teoria dos Blocos Semânticos, ii) estudos que seguem a Análise Textual dos Discursos, com base em Jean-Michel Adam, iii) trabalhos que adotam os critérios da Semiologia de Patrick Charaudeau, iv) estudos que se fundam em postulados da Retórica e da Nova Retórica e v) trabalhos que analisam a argumentatividade discursiva seguindo a orientação de Ruth Amossy. O leque de perspectivas para o estudo e a análise da argumentação no texto, evidencia não apenas o caráter interdisciplinar da Linguística textual, em evidente interface com outras áreas disciplinares, mas também a complexidade do tema *argumentação no texto*, que coloca a necessidade de delimitar e refinar critérios para a análise do fazer argumentativo dos textos. Dessa forma, este simpósio receberá trabalhos que se voltem ao estudo da argumentação sob a ótica de diferentes perspectivas teóricas que tragam o texto/gênero como foco ou ponto de acesso através de abordagens que possam problematizar as seguintes relações: Argumentação e Retórica ou Nova Retórica; análises textuais/discursivas e argumentação; argumentação e polêmica; heterogeneidade e argumentação; gêneros em mídias digitais e argumentação; cognição e argumentação; pragmática, discurso e argumentação; semiologia e argumentação; multissistemas e argumentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto. Argumentação. Critérios de análise.

---

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – sucortez@gmail.com

2 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - evandrocatelao@gmail.com



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**RESUMOS APROVADOS:**

## **POLÊMICA E ARGUMENTAÇÃO NO RECONHECIMENTO DA UNIÃO HOMOAFETIVA COMO ENTIDADE FAMILIAR**

Antonio Lailton Moraes DUARTE (UFC/UECE)  
antonio.duarte@uece.br

**RESUMO:** No cenário atual, é possível constatar que os conflitos de opinião e seus desdobramentos, geralmente violentos, ocupam um lugar de bastante destaque na cena política brasileira. Nesse sentido, as mídias de uma maneira em geral, fundadas no argumento do interesse público, orquestram e difundem incessantemente polêmicas das mais variadas naturezas. Para comprovar esse orquestramento e difusão de polêmicas pela mídia, tomamos a polêmica midiática envolvendo o reconhecimento da união homoafetiva como entidade familiar, pelo Supremo Tribunal Federal, quando julgou as ações do controle concentrado de constitucionalidade, Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132/RJ e Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4.277/DF, e frequentamos um extenso conjunto de matérias publicadas acerca dessa temática, em diversos dispositivos midiáticos brasileiros, sobretudo quando essa polêmica foi atualizada por conta da eleição de Jair Bolsonaro (PSL) para Presidência da República e da certificação pela ONU da decisão do STF sobre a união homoafetiva como patrimônio documental da humanidade. Com base nos postulados da Análise do Discurso (AD), mais precisamente nos trabalhos de Ruth Amossy (2017), investigamos, neste artigo, a relação que se estabelece entre os discursos contrários e favoráveis ao reconhecimento da união homoafetiva como entidade familiar. Para tanto, hipotetizamos que tal relação é constitutivamente polêmica, pois há, nesse caso, a emergência de uma incompatibilidade constitutiva, dada a dicotomização de teses, a polarização ou divisão social e a desqualificação do adversário (AMOSSY, 2017). Para verificar o funcionamento dessa relação, analisamos, nos textos do corpus, reportagens com discursos contra e a favor do reconhecimento da união homoafetiva como entidade familiar, indícios linguísticos, que emergem com certa regularidade e que apontam para um funcionamento discursivo da polêmica como uma modalidade argumentativa (AMOSSY, 2017). Os resultados indicam que a polêmica estabelecida entre os dois posicionamentos estudados funciona como fonte de argumentos tanto para o posicionamento Proponente quanto para o Oponente, já que cada um deles constitui sua legitimidade com base na polarização do discurso e na desqualificação do outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** União homoafetiva. Entidade familiar. Polêmica. Argumentação.

# ANÁLISE RETÓRICO-TEXTUAL DOS GÊNEROS ORAIS ACUSAÇÃO E DEFESA

Deywid Wagner de MELO (Universidade Federal de Alagoas)  
deywid@arapiraca.ufal.br

**RESUMO:** Este trabalho, fruto de uma pesquisa de doutoramento, centrou-se na análise dos elementos retórico-textuais dos gêneros discursivos orais do judiciário: acusação e defesa. Buscou identificar e interpretar os mecanismos linguísticos de caráter retórico-textual, utilizados pelos retores (*ethos*) na defesa dos seus argumentos (*logos*) na busca da adesão de seu auditório (*pathos*). Entendemos Retórica como a negociação entre sujeitos que apresentam suas diferentes opiniões ou suas diferenças em que o contraditório se constitui e o ato de argumentar surge como um meio de convencer e persuadir o outro por meio da linguagem a fim de se obter a adesão do auditório (MELO, 2013), pois, segundo Ferreira (2010, p. 13), “agimos retoricamente quando nos valemos do discurso para descrever, explicar e justificar nossa opinião com o objetivo de levar o outro a aceitar nossa posição”. Fundamenta-se, nas questões da Retórica, em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (2004), Abreu (2004), Ferreira (2010) entre outros; e, nas de Texto e Gênero, em Marcuschi (2008), Koch (2005), Bazerman (2009), Bhatia (1993), além de outros. Adota uma linha qualitativa e/ou interpretativista, partindo do pressuposto de que essa metodologia possibilita buscar respostas aos questionamentos que nortearam a pesquisa, quais sejam: Como se dá o processo de formulação das estratégias retóricas? Qual o valor social e intencional dos gêneros orais acusação e defesa do judiciário? Quais os elementos retórico-linguísticos aparecem na textura/discursividade desses gêneros? Essa abordagem “é marcada pela observação naturalista e não controlada pelo processo orientado e pela existência de dados reais, válidos, ricos e profundos” (LARSEN; LONY, 1991). O foco das análises foi o cenário jurídico, precisamente as sessões de tribunal do júri, em que os retores – promotor na acusação, representando o Ministério Público e o defensor na defesa, representando a Defensoria Pública – proferiram seus textos/discursos no intuito de obterem a adesão de seu auditório – o júri popular. As análises evidenciaram que os atos retóricos da linguagem objetivaram a adesão daqueles a quem as teses se apresentaram e que esses atos se efetivaram na construção do sentido persuasivo do texto/discurso, constituindo-se, assim, os respectivos gêneros acusação e defesa. A relevância do estudo volta-se, principalmente, às diversas áreas da linguagem, sobretudo, àquelas, em que veicule essa linguagem como elemento persuasivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Retórica. Texto. Gêneros Oraís. Acusação e Defesa.

## CONTAR E PROVAR:

### UM ESTUDO DA DIMENSÃO ARGUMENTATIVA DO GÊNERO CRÔNICA

Emanuel da Silva Fontel (FALE/UFGA)  
emanuelfontel@hotmail.com

**RESUMO:** Uma definição recorrente e comum do gênero discursivo crônica é a que o caracteriza como um texto breve no qual se produz uma narrativa do cotidiano. Distanciando-se do problema de propor uma mera definição - talvez mais apropriada - desse gênero, considerando o dinamismo de suas atuais funções nas várias esferas socioideológicas em que circula e nas diversas mídias e suportes que o veiculam atualmente, este trabalho apresenta os resultados preliminares de um projeto de pesquisa denominado *Estrutura Retórica de Crônicas Brasileiras e sua Aplicação no Ensino*, em andamento na Universidade Federal do Pará. O referido projeto busca, entre outros objetivos, analisar e descrever a crônica brasileira, considerando, nesse processo, vários aspectos da textualização desse gênero. Um deles é o que se relaciona com a explicação do que temos chamado de uma dimensão argumentativa, nos termos de Amossy (2018), da crônica brasileira, baseada em uma dinâmica do tipo “contar e provar; provar e contar” (FONTEL, 2019). Essa dinâmica, revelada por meio de um entrosamento muito peculiar das relações retóricas Fundo e Evidência emergentes entre os tópicos discursivos, sugere a necessidade de uma melhor compreensão de como se articulam no plano textual elementos balizadores do estatuto narrativo e argumentativo da crônica. Em termos metodológicos, a pesquisa conjuga a visão bakhtiana de gênero discursivo (BAKHTIN, 2011), a teoria funcionalista denominada Teoria da Estrutura Retórica (MANN; THOMPSON, 1988; MATTHIESSEN; THOMPSON, 1988) para a finalidade específica de descrição e análise da estrutura composicional do gênero e a articulação entre as propostas de tratamento da argumentação expostas em Plantin (2011, 2013) e Amossy (2014, 2017, 2018) para a análise de como as relações de Fundo e Evidência revelam uma dimensão argumentativa característica da organização temática e dos estilos próprios das práticas do debate e da denúncia em um gênero discursivo tradicionalmente tratado como narrativo. Pretende-se que a discussão aqui empreendida possa não só contribuir para o aprimoramento da metodologia e para o refinamento dos resultados do referido projeto, mas também que construa um espaço de discussão de como a argumentação, compreendida sob diferentes enfoques, movimenta-se entre os diversos níveis de análise que compõem os gêneros e os textos que os materializam e permitem aos indivíduos agir socialmente através da proposição de modos de ver, de sentir e de agir (AMOSSY, 2018).

**PALAVRAS-CHAVE:** Dimensão argumentativa. Gênero discursivo. Crônica. Contar e provar.

## **E O AMOR VIROU CRIME: UMA ANÁLISE TEXTUAL SOBRE O VALOR PARA A MORTE EM CARTAS DE AMOR**

Fábio IZIDORO (UTFPR)  
Evandro de Melo CATELÃO (UTFPR)

**RESUMO:** O estudo da história da morte é uma área em expansão que está dialogando com outras áreas do conhecimento. Essa história busca compreender melhor a finitude humana e suas inquietações – uma vez que todos os seres humanos passarão por este processo. Nesse sentido, este trabalho visa identificar de que forma as ideias e valores relacionados à morte são apresentados em cartas de amor trocadas no ano de 1902 e que culminaram em um caso de suicídio e tentativa de assassinato. Com isso, procura-se discutir limites textuais e discursivos presentes nessa ocorrência de suicídio na sociedade da época e, nesse contexto, a análise busca explorar aspectos sociais, linguísticos e discursivos presentes nas missivas. A relevância do trabalho justifica-se pelo tabu que ainda existe quando se trata de temas como a morte e o suicídio, assuntos estes que causam inquietação no ser humano (ARIÉS, 2012), mas que acabam aparecendo em rodas de conversas e documentos escritos, além de trazer um retrato da sociedade da época para os dias de hoje. O corpus foi coletado em um inquérito policial do começo do século XX, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro entre os anos de 2010 e 2012. As epístolas discorrem acerca de um caso de amor entre Maria Rita e Augusto ocorrido na cidade do Rio de Janeiro em 1902. No contexto descrito nas cartas e no inquérito, devido a não aceitação da família da moça ao relacionamento, os dois passam a se corresponder por meio de cartas, de forma secreta. Para análise, utiliza-se como principais pontos teóricos autores que tratam da argumentação e do discurso (PLANTIN, 2011) com vistas ao que se têm denominado (AMOSSY, 2018) como teoria da argumentação no discurso e como análise textual/discursiva (ADAM, 2011; 2019). Os resultados das análises seguiram por duas direções: uma análise textual dos documentos e outra quanto aos valores apresentados pelos enunciadores no interior da argumentação. Dados mais gerais mostraram que alguns valores para a morte se transformaram com o tempo - com as mudanças no pensamento do ser humano, na estrutura da sociedade e sua visão em relação ao ato morrer. Todavia, outros valores se mantiveram, como o medo da morte do outro. Esses dados indicam que, apesar de haver referências para a própria morte, não houve um planejamento para o ato suicida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cartas de Amor. História da Morte. Argumentação. Valor.

## A RETÓRICA NO RÁDIO ALAGOANO

Maria Francisca Oliveira SANTOS (UFAL/PPGLL/UNEAL)

mfosal@gmail.com

**RESUMO:** Considerando a importância do rádio como um grande divulgador do saber em aspectos sociais, educacionais e interacionais, o qual se centra principalmente no ouvinte (pathos), no sentido de o locutor/repórter (ethos) centrar-se na fruição de cenas, conceitos e pulsares imaginativos desse ouvinte, o que torna esse tipo de comunicação, muitas vezes de caráter incontrollável na interpretação imaginativa, mas de valor incontestável; e também as contribuições provindas dos estudos retóricos, principalmente quanto aos aspectos argumentativos, em que a persuasão exerce um caráter de excelência, este trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados de análises elaboradas com os constructos retóricos, conversacionais e textuais, focados no caráter persuasivo do gênero propaganda oral radiofônica (spot). Dessa maneira, centra-se em postulados da Retórica, entendida, conforme a sua definição, como a arte de persuadir pelo discurso, com categorias diversas, como o estudo dos argumentos, da tríade argumentativa, das figuras retóricas, entre outros aspectos, as quais aparecem continuamente no gênero analisado, com contribuições interpretativas. Pelo fato de o gênero propaganda de linha radiofônica ser da oralidade, compreendida como a faculdade comunicativa mais importante do homem, esse estudo permite a mediação nas relações sociais, culturais e políticas; a qual se apresenta no gênero estudado por meio de perguntas e respostas (pares adjacentes), tomada de posição no discurso (turno conversacional), entre outras categorias. Além disso, contribuem para a análise os estudos da referenciação, linha teórica dinâmica a serviço do processo referencial dos sentidos de um texto oral e/ou escrito. O trabalho baseou-se em: Aristóteles (2011), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Fávero e Koch (1983), Goffman (1967; 1998), Kerbrat-Orecchioni (2006), Marcuschi (2003; 2008), Meyer (2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), Preti e Urbano (1990), Reboul (2004), Roulet (1985), Santos (1999; 2004), entre outros. Insere-se numa abordagem qualitativa, por voltar-se ao estudo da aquisição do saber em processo e não na sua obtenção como produto. O *corpus* do trabalho é composto por propagandas orais radiofônicas adquiridas numa emissora de rádio do agreste alagoano. As análises apontaram a recorrência argumentativa de categorias retóricas no discurso do locutor (ethos), as quais não somente tentam convencer, mas também persuadir, para a realização das ações pretendidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Propaganda oral. Antiga e Nova Retórica. Categorias retóricas.

# A NOÇÃO DE *PONTO DE VISTA* PARA O ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS

Suzana Leite CORTEZ (UFPE)  
sucortez@gmail.com

**RESUMO:** Muitos trabalhos no campo da Linguística Textual (LT) têm se voltado nos últimos anos para analisar as formas ou procedimentos textuais que constroem a orientação argumentativa dos textos. A relação entre referenciação e orientação argumentativa, por exemplo, é apontada por Koch (2005), seguindo-se de outros estudos que contribuiriam para pontuar aspectos dessa relação: anáforas encapsuladoras, tal como abordado por Zavam (2007) e Sá (2007); e recategorização no trabalho de Ciula e Matos (2016). Recentemente, encontramos em Macedo (2018), a análise da “inscrição da argumentatividade discursiva” em textos por meio do estudo e delimitação dos parâmetros de textualização, a saber: referenciação, intertextualidade e sequencialidade. Nestes e em outros trabalhos do campo, notamos que não há uma noção precisa ou termo específico que possa referir-se àquilo que o produtor do texto defende e que conduz o fazer argumentativo dos textos. Termos como posição, posicionamento e ponto de vista oscilam nestes trabalhos. Considerando que a problemática do fazer argumentativo dos textos é uma preocupação constante nas discussões do grupo PROTEXTO (UFC) e que vem se firmando cada vez mais nos trabalhos em LT sob diversas abordagens, como explica Cavalcante (2016), este trabalho advoga a relevância da noção de ponto de vista para o estudo de tal problemática. A perspectiva que norteia esta discussão segue a linha da abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista de Alain Rabatel, abarcando noções conexas, tais como, assunção de responsabilidade, imputação e posturas enunciativas. A compreensão do ponto de vista como forma indireta de argumentação (RABATEL, 1997, 2005, 2008, 2012), configurada pelo modo como um enunciador apreende um objeto de discurso na relação com outros enunciadores, põe em destaque o caráter dialógico da argumentação e possibilita observar a representação de falas, ações e percepções no fazer argumentativo dos textos. Tal representação põe em evidência fenômenos de heterogeneidade enunciativa que podem ser observados à luz dos parâmetros de textualização estudados por Macedo (2018). Intenciona-se neste trabalho mostrar, através dos parâmetros da textualidade, especialmente da referenciação e da intertextualidade, como a construção do ponto de vista é configurada revelando diferentes modos de argumentar que sendo necessariamente situados ligam-se ao contexto, ao gênero, ao propósito comunicativo do locutor, dentre outros fatores de contextualização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ponto de vista. Argumentação em textos. Parâmetros de textualização. Linguística textual.

